

Originais recebidos em 28/11/2022. Aceito para publicação em 22/05/2023

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2024.18.3510>

Construção de saberes: a vivência e os desafios durante a pandemia do SARS-CoV-2 com projetos extensionistas agroecológicos

Gabriela Gonçalves Rolim de Moraes - <https://orcid.org/0009-0000-5741-3031>¹

Rayanne Mayara Maia Lins - <https://orcid.org/0009-0001-5202-5934>²

Fernando Ferreira de Moraes - <https://orcid.org/0000-0001-7111-2833>³

Sueila Silva Araújo - <https://orcid.org/0000-0002-9261-6659>⁴

RESUMO

O presente artigo relata a experiência, durante a atuação no Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de desenvolvimento dos projetos "Saberes e Fazer: as Ciências da Natureza no cotidiano de camponeses e camponesas agroecológicos da região da Zona da Mata Paraibana – Nordeste Brasileiro", "Mobilização comunitária no Campo: Agroecologia como estratégia para fortalecer a Conservação e uso da Biodiversidade, no Município do Conde, Paraíba" e "Mobilização e Educação Popular: Ciências da Natureza e Sustentabilidade na Zona da Mata Paraibana", realizados pelo Laboratório de Botânica Aplicada à Agroecologia (LABOAA) do Departamento de Sistemática e Ecologia (DSE) da UFPB, no

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), João Pessoa-PB, Brasil. E-mail: gabriela.morais@academico.ufpb.br

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), João Pessoa-PB, Brasil. E-mail: rayanne.maia@academico.ufpb.br

³ Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Departamento de Sistemática e Ecologia (DSE), João Pessoa-PB, Brasil. E-mail: fernando.morais@academico.ufpb.br

⁴ Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Tecnologia (CT), Departamento de Engenharia de Materiais (DEMAT), João Pessoa-PB, Brasil. E-mail: sueilaeng@yahoo.com.br

período de março de 2020 a abril de 2022. O propósito de tais projetos foi o de promover o diálogo entre a comunidade acadêmica e os(as) agricultores(as) dos municípios paraibanos de Sapé, Conde e Cruz do Espírito Santo, de maneira a permitir, a partir da Educação Popular, não apenas a troca e a construção de saberes relacionados às Ciências da Natureza, mas também de sua aplicação na Agroecologia. Desse modo, este relato tem como objetivo compartilhar os aprendizados adquiridos e as limitações enfrentadas, ao longo dos referidos dois anos, concernentes à execução desses projetos no PROBEX/UFPB, durante a graduação no curso de Ciências Biológicas, a fim de promover a interdisciplinaridade com diversos cursos, departamentos e centros de ensino, além de com a própria comunidade externa.

Palavras-chave: Agroecologia; educação popular; experiências; extensão universitária.

Constructing knowledge: experiences and challenges amid the SARS-cov-2 pandemic in agroecological extensionist projects

ABSTRACT

This article reports on the experience gained during the Extension Scholarship Program (PROBEX) at the Federal University of Paraíba (UFPB). The projects, namely "Knowledge and Doing: the Sciences of Nature in the daily life of agroecological peasants in the region Zona da Mata Paraibana – Northeast Brazil," "Community Mobilization in the Countryside: Agroecology as a Strategy to Strengthen the Conservation and Use of Biodiversity in the Municipality of Conde, Paraíba," and "Mobilization and Popular Education: Natural Sciences and Sustainability in the Zona da Mata Paraibana," were undertaken by the Laboratory of Botany Applied to Agroecology (LABOAA) of the Department of Systematics and Ecology (DSE) of UFPB from March 2020 to April 2022. The purpose of these projects was to foster dialogue between the academic community and farmers in the municipalities of Sapé, Conde, and Cruz do Espírito Santo (Paraíba). Through Popular Education, the aim was to facilitate the exchange and construction of knowledge related to

Natural Sciences and its application in Agroecology. This report seeks to share the acquired learning and the limitations faced over two years during the execution of projects at PROBEX/UFPB. The interdisciplinary nature of the Biological Sciences course, involving various courses, departments, teaching centers, and the external community itself, is highlighted.

Keywords: Agroecology; popular education; experiences; university extension.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária representa uma ponte de comunicação entre a sociedade e a comunidade acadêmica (OLIVEIRA e ALMEIDA JÚNIOR, 2015), formada pela união e correlação de saberes científicos e populares, a partir das demandas de uma sociedade (SANTOS JÚNIOR, 2013).

Na perspectiva do diálogo com os diferentes atores sociais, o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desenvolvido pela Coordenação de Programas de Ação Comunitária (COPAC-PRAC) e normatizado pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), tem a proposta de interligar a formação dos discentes à elaboração de atividades extensionistas voltadas às necessidades da sociedade paraibana.

Nesse sentido, a extensão é compreendida como um “processo educativo, cultural e científico” (BRASIL, 2000/2001 p.4) que possibilita aos acadêmicos e à sociedade não apenas o desenvolvimento de novos entendimentos, mas também o aprimoramento das relações sociais por meio do ensino-aprendizagem (SANTOS, ROCHA e PASSAGLIO, 2016), baseados em orientações e conceitos, tal como a citação abaixo explicita:

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações (FREIRE, 2013: 26).

Sendo assim, a educação é uma comunicação, não uma extensão de conhecimentos de um sujeito ativo a outro passivo (FREIRE, 2013), pois, segundo o referido autor (1996, p.25), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção".

Desta maneira, no ano de 2020, a criação do Laboratório de Botânica Aplicada à Agroecologia (LABOAA), no Departamento de Sistemática e Ecologia (DSE) da UFPB, motivou o interesse de participarmos das ações propostas. Desde então, a equipe do LABOAA/UFPB liderou a realização de três projetos, a saber: "Saberes e Fazeres: as Ciências da Natureza no cotidiano de camponeses e camponesas agroecológicos da região da Zona da Mata Paraibana – Nordeste Brasileiro", "Mobilização comunitária no Campo: Agroecologia como estratégia para fortalecer a Conservação e uso da Biodiversidade, no Município do Conde, Paraíba" e "Mobilização e Educação Popular: Ciências da Natureza e Sustentabilidade na Zona da Mata Paraibana". Neles, adotou-se a Educação popular como método, para a troca de saberes com as famílias de camponeses(as) inseridas na produção agroecológica dos municípios de Sapé, Conde e Cruz do Espírito Santo, na Paraíba. Os objetivos eram aprimorar a relação homem-natureza e mostrar a presença da botânica e dos seus processos biológicos e ecológicos no cotidiano da produção agroecológica de alimentos.

O desenvolvimento dos trabalhos com camponeses e camponesas da Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos da Várzea Paraibana (EcoVárzea), do Conde Orgânico e de Cruz do Espírito Santo proporcionou a oportunidade de conhecer a Agroecologia, que é explicada como sendo algo que transcende um modelo produtivo agregador do cultivo ecologicamente sustentável (LEFF, 2002), possuindo inclusive, segundo Oliveira (2020, p.2), "dimensões econômicas, sociais, ambientais, culturais, políticas e éticas da sustentabilidade". Ademais, compreende-se que a extensão é fundamental tanto para os acadêmicos, por proporcionar vivências, as quais colocam em prática o que foi adquirido na Universidade, quanto para o relacionamento e aprendizado da sociedade (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Desse modo, este relato tem como objetivo compartilhar os aprendizados adquiridos e as limitações enfrentadas, ao longo de dois anos, concernentes à execução desses projetos no PROBEX/UFPB, durante a graduação no curso de Ciências Biológicas, a fim de promover a interdisciplinaridade com diversos cursos, departamentos e centros de ensino, além de com a própria comunidade externa.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no formato de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência (GROLLMUS e TARRÈS, 2015), no qual foram retratadas as vivências de acadêmicos(as) em ações de projetos de extensão universitária, em meio à pandemia do Covid-19 (SARS-CoV-2), realizados nos anos de 2020 a 2022.

Inicialmente, os projetos apontavam, como metodologia, o uso de ferramentas participativas (BACCI *et al.*, 2013), nas quais o diálogo de saberes entre a equipe técnica e os(as) camponeses(as) favoreceu a cooperação para o reconhecimento de problemas reais do cotidiano do homem e da mulher do campo, principalmente no tocante ao conhecimento acerca da natureza e de seus processos aplicados à produção Agroecológica. Além disso, proporcionou também a busca de soluções técnicas e socialmente adequadas.

Como desafio, a equipe executora dos projetos teve que se adaptar ao isolamento social causado pela pandemia do Coronavírus e, com isso, foi necessária a readequação dos métodos inicialmente planejados para um cujo desenvolvimento de atividades se desse de forma remota. Vale ressaltar que “a educação é um processo natural da vida que precisa se adaptar às novas realidades e às novas narrativas” (CARVALHO NETO *et al.*, 2021, p. 23). Tal fato levou os participantes dos projetos (estudantes, professores, técnicos, camponeses e camponesas) a passarem a usar ferramentas virtuais para realização de reuniões, cursos e rodas de conversas, além do uso de redes sociais (*Instagram* e *YouTube*) do

LABOAA/UFPB (Laboratório de Botânica Aplicada à Agroecologia), como suporte técnico-educacional (ROCHA, 2020).

Sendo assim, foram realizadas gravações de vídeos didáticos e publicações interativas interdisciplinares, sempre com olhar voltado, de um lado, para a produção agroecológica, saberes e convivência com a natureza e, de outro, para o diálogo de conteúdos que pudessem subsidiar as ações dos projetos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de adquirir conhecimento em Extensão Universitária, em março de 2020, aconteceram as primeiras participações no projeto de extensão “Saberes e Fazeres: as Ciências da Natureza no cotidiano de camponeses e camponesas agroecológicos da região da Zona da Mata Paraibana – Nordeste Brasileiro”, coordenado pelo LABOAA/UFPB, em parceria com: EcoVárzea; Memorial das Ligas e Lutas Camponesas; Comissão Pastoral da Terra (CPT); Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial e Agroecologia (NEDET)/UFPB; Laboratório de Ecologia Aquática (LABEA)/UFPB; Departamento de Engenharia de Materiais (DEMAT)/UFPB, buscando acumular experiências acadêmicas e conhecer mais sobre a Educação Popular e a Agroecologia.

Subsequentemente, em junho do mesmo ano, houve uma nova participação, em um segundo projeto, intitulado “Mobilização comunitária no Campo: Agroecologia como estratégia para fortalecer a Conservação e uso da Biodiversidade, no Município do Conde, Paraíba”, coordenado pelo LABOAA/UFPB, em parceria com a Secretaria de Agricultura e Pesca do Município do Conde, com a Associação Conde Orgânico, com o LABEA/UFPB e com o DEMAT/UFPB, cujo objetivo era o de contribuir com o conhecimento referente aos uso e manejo sustentável da natureza pela comunidade camponesa do Município do Conde.

Em abril de 2021, finalizados os dois primeiros projetos, iniciou-se o terceiro, no mesmo laboratório, intitulado “Mobilização e Educação Popular:

Ciências da Natureza e Sustentabilidade na Zona da Mata Paraibana”, do qual participaram a equipe executora, em parceria com a Associação EcoVárzea, o Memorial das Ligas e Lutas Camponesas, o CPT, o NEDET/UFPB, o LABEA/UFPB e o DEMAT/UFPB, com o intuito de unir os saberes populares aos acadêmicos.

Tendo em vista a declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no início de 2020, devido ao novo coronavírus, Sars-CoV-2 (OMS, 2020), foi estabelecida no Brasil a Lei nº 13.979, que decretava o isolamento social (BRASIL, 2020). Como consequência, ao longo desses dois anos de participação nos projetos liderados pelo LABOAA/UFPB, os encontros presenciais da comunidade acadêmica com os camponeses e camponesas foram impossibilitados. Contudo, em reuniões virtuais entre a nossa equipe (Figura 1), documentadas pelos(as) discentes em relatórios, foram discutidas novas estratégias, a exemplo do uso de mídias digitais.

Figura 1 - Reunião remota de planejamento e avaliação da equipe do LABOAA/UFPB.



Fonte: Equipe do LABOAA/UFPB, 2020.

Nesse contexto, construiu-se um perfil no *Instagram* (@laboaa_ufpb), que foi denominado “LABOAA” e concluído em 02 de junho de 2020, por ser essa rede social considerada uma das plataformas com maior número de usuários ativos (STATISTA, 2022). Além disso, criou-se também uma conta no *YouTube* (LABOAA UFPB), em 10 de agosto de 2021.

A partir de então, os (as) discentes ficaram responsáveis pela administração dos recursos digitais do LABOAA/UFPB (Figura 2), o que incluía tarefas de criar e publicar conteúdos com variadas temáticas, tais como vídeos, fotografias e *podcast*, de modo criativo e com a escrita acessível, e que, antes de serem publicadas, precisavam ser revisadas e aprovadas pelo coordenador dos projetos.

Inicialmente, o trabalho apresentou grande desafio, devido tanto à falta de experiência da equipe executora com relação à utilização das redes sociais para a divulgação científica, quanto do desconhecimento de ferramentas que pudessem facilitar a criação desses materiais de divulgação. Assim, visando a superar a inexperiência com redes sociais, nossa equipe buscou não apenas se aperfeiçoar no tema, como também formar parcerias com estudantes matriculados no período pandêmico, de maneira que eles ajudassem com postagens diversas. Além disso, para aumentar o alcance das postagens publicadas pela equipe LABOAA, houve a contribuição de alguns perfis institucionais no *Instagram*, tais como: @cptjoapessoa; @proexufpb; @ecovarzeapb; @pisciculturaeagricultura.ufpb; @extensao_dse_ufpb; @ufpb.official; @dceufpb2022; @memorial.ligascamponesas; @extensaoccen_ufpb; @acaojaguaribeufpb; @nedetufpb; @carbalufpb.

Figura 2 - *Instagram* do LABOAA/UFPB (https://www.instagram.com/labooa_ufpb/).



Fonte: @labooa_ufpb, 2022.

Um levantamento feito após cinco meses da criação do perfil no *Instagram* revelou que a conta @laboaa_ufpb alcançou 586 seguidores e efetuou 87 publicações, que foram categorizadas em: Cursos/eventos: 36; Datas comemorativas: 10; Interações: 20; LABOAA: 08; EcoVárzea: 10; outros temas: 03. Atualmente, verificou-se que esse mesmo perfil possui 219 publicações, entre elas vídeos e imagens com linguagem simples e temáticas voltadas para o homem e a mulher do campo; e 1.221 seguidores, sendo predominante o gênero feminino (55,4%) e a faixa etária de 25 a 35 anos (35,3%). Corroborando com Navas *et al.* (2020), o uso das mídias digitais para difundir produções científicas proporcionou o diálogo entre atores de diferentes áreas de conhecimento, bem como facilitou a propagação de temáticas da ciência.

Com a crescente no número de casos de contaminados por coronavírus no Município de João Pessoa-PB, foi decretado, no documento nº 9.470, de 06 de abril de 2020, estado de calamidade pública, que resultou em medidas preventivas, como a suspensão temporária das feiras livres, conforme no Decreto Municipal nº 9.491, de 18 de maio de 2020. Conseqüentemente, a procura dos consumidores por recursos naturais e a necessidade da comercialização de tais produtos, como é o caso dos(as) agricultores(as) que dependem da feira agroecológica da EcoVárzea para a subsistência das suas famílias, foram fatores estimulantes para o surgimento de novas possibilidades (PASQUALOTTO, 2020). Diante disso, como uma alternativa mercantil criativa (GAZOLLA e RUFINO, 2021), a equipe do LABOAA/UFPB criou, junto com os representantes da Associação EcoVárzea, um *site* comercial (Figura 3) para uma melhor conexão entre seus feirantes e consumidores.

Figura 3 - Criação do *site* EcoVárzea, 2020.



Fonte: Eco Várzea, 2022.

A página na *internet* denominada “Eco Várzea” (www.ecovarzeapb.com) foi concluída no dia 05 de junho de 2020. Inicialmente, foi gerida pelos(as) extensionistas, porém, depois de algumas reuniões de capacitação, os próprios jovens da comunidade passaram a administrá-la. Apesar das limitações enfrentadas no processo de capacitação, que ocorreu de forma remota e necessitava de acesso a dispositivos eletrônicos conectados à *internet*, essa abordagem foi integrada, para garantir a participação ativa dos jovens no processo agroecológico, de forma que assumissem o papel de protagonistas no desenvolvimento de novos saberes que promovessem a melhoria na qualidade de vida da comunidade (SANTORI, 2008, p.08).

Após dois dias do *site* no ar, verificou-se que 54 (cinquenta e quatro) pedidos de Eco-cestas foram feitos *online*, com um total de 1.254 produtos vendidos. Assim, por meio desses dados coletados, fica evidenciado que esse canal de comercialização serviu como solução para áreas que foram afetadas pela pandemia, como é o caso do fornecimento de recursos alimentícios à cidade e da renda dos(as) agricultores(as) (ASSIS *et al.*, 2022; CEPAGRO, 2020).

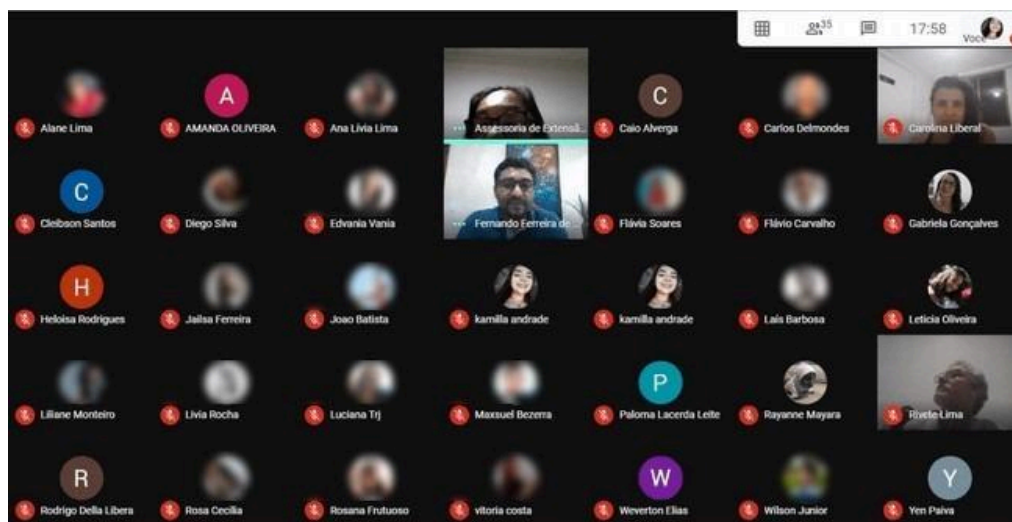
Em concordância com isso, após dois anos de uso desse recurso digital, a equipe da EcoVárzea relatou que tal ferramenta foi de suma

importância durante a pandemia, tanto por ter amenizado as perdas nas lavouras, quanto por ter sido uma abertura para o maior engajamento dos jovens dentro da associação, permitindo-os entrar na diretoria da comunidade, conforme relatado pela agricultora JNR, que afirmou: “Esse *site* foi uma benção para nós”.

No entanto, no início de funcionamento do *site*, foram identificadas algumas dificuldades de adaptação da comunidade tanto no que dizia respeito à necessidade de manter a constante manutenção da página em relação à disponibilidade de produtos, quanto ao uso do *Instagram*, para a divulgação do *site* comercial – o que ocorre até hoje.

Paralelamente a isso, durante os meses de junho e julho de 2020, organizou-se o curso de formação, voltado tanto à comunidade acadêmica quanto a camponeses(as), para atuação em projetos de extensão universitária. O curso teve um enfoque a partir das ciências biológicas (Figura 4) e durou 30 (trinta) horas, nas quais foram ministrados 11 (onze) módulos. Os conteúdos envolviam química, nanotecnologia, ecologia e meios digitais e foram apresentados de forma simples e acessível às 52 (cinquenta e duas) pessoas inscritas, cuja maioria era de camponeses(as).

Figura 4 - Participação no curso de formação para a comunidade acadêmica e camponeses(as), para atuação em projetos de extensão universitária: um enfoque a partir das ciências biológicas.



Fonte: Equipe do LABOAA/UFPB, 2020.

Nessa mesma perspectiva, foram efetuadas as palestras “A influência da Lua na agricultura” e “Ecologia, educação ambiental e economia solidária como paradigmas para superar o capitalismo”. Esta última foi disponibilizada no *YouTube*, (<https://youtu.be/pu7XeGOeP7Y?si=D9RIjzV-2OjxN4Bl>), e, assim como o curso de formação mencionado anteriormente, foi fundamental para promover a vivência do diálogo e da troca de saberes entre acadêmicos(as) e camponeses(as). Isso porque apresentava uma proposta diversificada (DEL-MASSO *et al.*, 2017), em consonância com o fato de que a agroecologia tem se estabelecido enquanto ciência interdisciplinar (SARAGOSO *et al.*, 2018).

Nesse contexto, é perceptível que os cursos e palestras *online* foram uma alternativa benéfica, como destacado anteriormente. Contudo, o acesso à plataforma foi um obstáculo para participação de um público mais amplo de agricultores(as), por demandar *e-mail* e aparelhos eletrônicos com conexão à *internet*, recursos que muitos não tinham. Conforme o relato de alguns agricultores(as), para que pudessem superar essas limitações, foi necessário o auxílio de filhos(as) ou parentes próximos com noções básicas de manuseio da plataforma utilizada, o *Google Meet*, para realizarem a inscrição e o *login*.

Ademais, participamos do Encontro de Extensão da UFPB (ENEX) por dois anos consecutivos, cujos vídeos estão disponíveis no canal do *YouTube* do Portal PROBEX UFPB (<https://youtu.be/aVsWfNP1Mfk?si=r2kjQVcUcwFCgVAx>; https://youtu.be/BKA_YhCEr9Q?si=iVuOsAyxZ85ehNM-), e do VI Encontro de Agroecologia do Agreste de Pernambuco, para os quais produzimos textos sobre as ações realizadas nos projetos (Tabela 1), que foram compartilhados com a comunidade acadêmica.

Tabela 1 - Publicações de resumos nos anos de 2020 e 2021.

Título	Evento	Ano
Educação agroecológica para conservação da Biodiversidade: experiências em tempos de Pandemia do Covid 19	Enex	2020
Divulgação das ações de Extensão em período de Pandemia de Covid 19: experiências na troca de saberes e fazeres	Enex	2020
Saberes em diálogo: a extensão universitária como interlocutora de conhecimentos	Enex	2020
Projetos de extensão na perspectiva de diálogo de saberes entre universidade e camponeses e camponesas	Enex	2020
Saberes e diálogos: a extensão universitária como interlocutora de conhecimentos	VI Encontro de Agroecologia do Agreste de Pernambuco	2020
Educação Popular e Agroecologia a partir do diálogo de saberes entre universidade e camponeses (as)	Enex	2021
Educação popular e Agroecologia: Intersecção e perspectivas a partir da visão de mundo de um sujeito partícipe	Enex	2021

Devido à campanha de vacinação contra o novo coronavírus no Brasil, iniciada em janeiro de 2021, a extensão universitária ganhou uma maior

liberdade para o cumprimento das atividades presenciais (MÉLO, 2021), o que, por um lado, permitiu a execução de sete entrevistas (Figuras 5 e 6) com agricultores(as), docentes, técnicos e discentes e, por outro, proporcionou um ambiente de aprendizagem sobre qualidade da água (<https://youtu.be/hTdtLYbujOI?si=FzCuXk3jZTeR25BX>) e tipos e importância de solo (<https://youtu.be/tGMIltCtWlto?si=PjQ4rXqWW2jPJD>); saneamento ecológico (<https://youtu.be/n8uAiPbCr0g?si=v1uTK6PygugsmlnG>); o que é ser camponês (<https://www.instagram.com/tv/CV0vncmJPSa/?igsh=ZTUzaHNrM2F4ZnBz>); e água na produção do pescado (https://youtu.be/kAY-2yJZqLc?si=bJ_YzeuF55F0jo3C), cujos vídeos foram editados e compartilhados no *YouTube* (<https://www.youtube.com/@laboaaufpb688>) e no *Instagram* (https://www.instagram.com/laboaa_ufpb/).

Figura 5 - Diálogo com feirantes da EcoVárzea publicados no *YouTube* (LABOAA UFPB) e *Instagram* (@laboaa_ufpb).



Fonte: LABOAA/UFPB, 2022.

Figura 6 - Entrevista com discente de doutorado Rede - Prodema, publicado no *YouTube* (LABOAA UFPB) e *Instagram* (@laboaa_ufpb).



Fonte: Equipe do LABOAA/UFPB, 2021.

Anteriormente, por conta da pandemia, fez-se necessário que ajustássemos os planos de trabalho e, conseqüentemente, adotássemos novas estratégias para entregar remotamente conteúdos à comunidade, o que nos fez optar pela execução de entrevistas. No começo, contudo, a carência de equipamentos impossibilitou a realização das atividades, de maneira que se tornou inevitável a obtenção dos materiais adequados, tais como tripé com luminária e fones, a fim de garantir um bom desempenho nas gravações.

Mais adiante, já no período pós-vacinação e mantendo todas as indicações da biossegurança, dada a possibilidade da transmissão do vírus e infecção de pessoas vacinadas (VALADARES, 2021), produzimos trabalhos com parceiros, a exemplo dos projetos “Sustentabilidade Ambiental: sistema integrado de produção do pescado e agricultura em base ecológica em comunidades rurais no estado da Paraíba - Ano 1 e 2” e “A assessoria de extensão do CCEN dialogando com a sociedade - Ano 2”. Com eles, tivemos a oportunidade de efetuar algumas ações, como foi o caso de cinco visitas (Figura 7) ao município de Sapé-PB.

Figura 7 - Visita à comunidade da EcoVárzea para o diálogo entre a equipe do LABOAA/UFPA e os(as) agricultores(as).



Fonte: Equipe do LABOAA/UFPA, 2021.

O trabalho junto à comunidade teve como objetivo realizar reuniões e palestras sobre a produção animal aquática em propriedades agrícolas agroecológicas e agrobiodiversidade (Figura 8), as quais, por serem embasados na Educação Popular, resultou na valorização dos saberes populares e construção coletiva de conhecimentos, por meio da comunicação entre os diferentes atores (SILVA, 2016).

Figura 8 - Ministração de palestras na comunidade da EcoVárzea.



Fonte: Equipe do LABOAA/UFPA, 2021.

Do mesmo modo, por intermédio de produções de oficinas fundamentadas em adaptações das ferramentas participativas de De Boef (2007), a comunidade teve a oportunidade de colaborar com a criação de mapas da biodiversidade e da ocupação dos lotes (Figura 9), que contribuíram para um diálogo sobre a produção e o consumo de pescado. A partir dessa ação, alguns agricultores foram sensibilizados quanto ao fato de que a produção do peixe era inviável economicamente, devido à falta de água e à alimentação custosa.

Figura 9 - Produção de mapas da biodiversidade e da ocupação dos lotes.



Fonte: Equipe do LABOAA/UFPB, 2021.

Numa outra visita, foi realizada a orientação sobre a qualidade da água na produção de pescado (Figura 10). Os grandes desafios às visitas, naquela época, foram a ausência de transporte para o deslocamento de todos os membros da equipe e o cuidado com relação à contaminação por Covid-19, razão pela qual, mesmo com as restrições minimizadas, optamos por realizar as atividades em ambiente aberto e manter o uso de máscara e álcool em gel.

Figura 10 - Desenvolvimento da oficina “Qualidade da água em ambientes confinados de piscicultura”, publicado no *Instagram*

(<https://www.instagram.com/reel/CXRnxOOJMPg/?igsh=b2pxNTJmNzZuMG5j>).



Fonte: Equipe do LABOAA/UFPB, 2022.

Devido a essas experiências, obtivemos uma base para discursar na *live* da Assessoria de Extensão sobre “Popularização da Ciências em Comunidades Tradicionais” (Figura 11).

Figura 11 - Participação na *live* no *Instagram* da Assessoria de Extensão
(<https://www.instagram.com/tv/CTwzxHCDt35/?igsh=NHB1eG94Z3V4cjYw>).

A poster for a live event. The title is "A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CONECTANDO CONHECIMENTOS COM A SOCIEDADE NO COMBATE À COVID-19". Below the title, it says "Lives temáticas: Assessoria de Extensão do CCEN". The main topic is "Popularização da ciências em comunidades tradicionais". The date and time are "13/09/2021 — às 9h" and the Instagram handle is "@extensaoccen_ufpb". The poster also lists the coordinator as Prof. Dr. Fernando Ferreira and the discente as Gabriela Gonçalves. Logos for PROEX and CCEN are visible at the bottom.

Fonte: @extensaoccen_ufpb, 2021.

Igualmente, com o projeto “Sabores da terra: rede das feiras agroecológicas da Zona da Mata Paraibana” - do Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial e Agroecologia (NEDET), fizemos visitas às feiras agroecológicas (Figura 12) e colaboramos com a mesa redonda, na semana de Arte e Independência, com o tema “Conhecendo a podosfera agroecológica”, que foi publicada no perfil NEDET/UFPB, no *YouTube* (<https://youtu.be/aGmYMszy-HY?si=waBkldSrbcouOWuL>).

Figura 12 - Visitas à feira da EcoVárzea.



Fonte: Equipe do LABOAA/UFPB, 2021.

Entre outras atividades, houve também a participação na ação de mobilização e conscientização no Dia Mundial da Limpeza (Figura 13), proposta pelo projeto “Ações socioambientais nas comunidades residentes às margens do Rio Jaguaribe”, a partir do qual elaborou-se um *vlog* e divulgou-se, no *Instagram* do LABOAA/UFPB (<https://www.instagram.com/tv/CT-aUPJpwTr/?igsh=czZycGlmZ2J3bWg%3D>), além de relatarmos nossas experiências com a agroecologia, no programa “Momento Ambiental” na rádio G3FM.

Figura 13 - Ação em prol do Dia Mundial da Limpeza.



Fonte: Equipe do LABOAA/UFPB, 2021.

Fundamentado em Freire (1996 p.13), segundo o qual “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, finalizamos o nosso terceiro projeto com o experimento sobre Permeabilidade do solo (Figura 14), de acordo com Yoshioka e Lima (2004), que foi realizado na feira agroecológica na UFPB, onde dialogamos com os feirantes e consumidores a respeito dos diferentes tipos de solo e sobre quais são apropriados para a agricultura. Tal experiência motivou a formulação de um novo projeto de extensão, denominado “O Narf e a Barraca da Ciência: Espaço de diálogo de saberes e popularização das Ciências em Feiras Agroecológicas de João Pessoa-PB” (Edital PROBEX/UFPB 2022-2023).

Figura 14 - Realização do experimento "Permeabilidade do solo", publicado no *Instagram* (<https://www.instagram.com/tv/CZZmREujDaB/?igsh=NWdueWlwODVLYmw0>).



Fonte: Equipe do LABOAA/UFPA, 2022.

4 CONCLUSÕES

Fica evidenciado que a participação dos(as) discentes no Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX/UFPA) contribuiu tanto para a valorização do ensino-aprendizagem, quanto para a difusão da Agroecologia, dos conhecimentos científicos e da Educação Popular. No entanto, ao longo desses dois anos, foram encontrados desafios que, inicialmente, impuseram impedimentos à execução dos projetos, tais como o isolamento social, a falta de experiência com recursos digitais, a indisponibilidade de equipamentos adequados para a produção de conteúdo e a translocação da equipe para realização de atividades presenciais.

Nesse sentido, é perceptível, por um lado, que algumas limitações persistiram, porém compreendemos que, por outro, tal período pandêmico proporcionou a oportunidade para a formulação criativa de alternativas que ultrapassassem as dificuldades encontradas, as quais permitiram os

diálogos participativos entre os(as) agricultores(as) e a comunidade acadêmica. Isso resultou não só na troca de conhecimentos de diversas áreas e na construção do caráter científico e social dos envolvidos, como também auxiliou na capacitação dos estudantes extensionistas, no que tange à sua formação profissional, ao mesmo tempo em que atendeu às demandas da comunidade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, C. H. A., SOUZA, K. F. C., DUARTE, C. R. A.; RAMBO, J. R. **Cestas da Reforma Agrária**: alternativa de comercialização da produção em tempos de pandemia da COVID-19 no Sudoeste de Mato Grosso-Brasil. Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC, v. 16, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35700/2359-0599.2022.16.3369>

BACCI, D. L. C.; JACOBI, P. R.; SANTOS, V. M. N. dos. **Aprendizagem Social nas Práticas Colaborativas**: exemplos de ferramentas participativas envolvendo diferentes atores sociais. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 6, n. 3, p. 227-243, 2013.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 7 fev. 2020. Disponível em: https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/legislacoes/12-08_LEI-N14035.pdf. Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acesso em: 12 de julho de 2022.

CARVALHO NETO, L. T. de; SOUZA, R. de; AIRES, J. S. F. **Mídias na Educação**: uma prática extensionista educacional no Rio Grande do Norte. Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC, p. 15-24, 2021.

CEPAGRO. **Agricultura familiar da região sul busca alternativas para compensar queda na comercialização devido à pandemia.** 2020. Disponível em: <https://cepagro.org.br/?p=10519>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

DE BOEF, W. S.; THIJSSSEN, M. H. **Ferramentas participativas no trabalho com cultivos, variedades e sementes. Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de cultivos e no desenvolvimento do setor de sementes.** Wageningen UR Centre for Development Innovation, 2007.

Decreto Nº 9470 DE 06/04/2020. LegisWeb, 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=392807>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

Decreto Nº 9491 DE 18/05/2020. LegisWeb, 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=395654>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

DEL-MASSO, M. C. S.; ROVEDA, J. A. F.; ZUANON, A. C. C.; GALHARDO, E. **Interdisciplinaridade em extensão universitária.** Revista Ciência em Extensão, v. 13, n. 3, p. 2-12, 2017.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura). ISBN 85-219-0243-3. 1996.

FREITAS, E. P.; BARBOSA, A. F.; SILVA SOARES, O. M. da. **O Impacto da Pandemia sobre as Feiras Livres: Caso Corumbá-MS.** Espaço e Tempo Midiáticos, v. 3, n. 2, p. 12-12, 2020.

GAZOLLA, M.; AQUINO, J. R. de. **Reinvenção dos mercados da agricultura familiar no Brasil: a novidade dos sites e plataformas digitais de comercialização em tempos de Covid-19.** Estudos Sociedade e Agricultura, v. 29, n. 2, 2021.

GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. **Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación.** In: Fórum Qualitativo Sozialforschung/Fórum: Pesquisa Social Qualitativa. DEU, p. 24. 2015.

LEFF, E. **Agroecologia e saber ambiental.** Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.3, n. 1, p. 36-51, 2002.

MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; ANDRADE, T. S. A. B. de; PIAGGE, C. S. L. D. **Extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19.** Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p.

e1210312991-e1210312991, 2021.

NAVAS, A. L. G. P; BERTI, L; TRINDADE, E. R; LUNARDELO, P. P. **Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento.** In: CODAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

OLIVEIRA, F. L. B. de; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. de. **Extensão universitária:** contribuições na formação de discentes de Enfermagem. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, p. 19-24, 2015.

OLIVEIRA, I. V. de; SANTOS, M. T. dos; MATOSO, A. O.; CONCEIÇÃO, A. F. da. **Agroecologia:** Alguns Conceitos e Princípios. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 4, 2020.

OMS. Organização Pan-Americana da Saúde - Opas/Brasil. (2020). Folha informativa - Covid-19 (Histórico da pandemia de COVID-19). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

PASQUALOTTO, C. **Estamos comendo melhor?** Mudanças no consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia do Covid-19. In: XXII ENGEMA, 2020, Porto Alegre. Anais [...]. São Paulo: USP, 2020.

Programa de Bolsas de Extensão. UFPB Pró-Reitoria de Extensão, 2020. Disponível em: <https://proex.ufpb.br/proex>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

ROCHA, C. R. da; MOREIRA, A. P. A.; SILVA, L. R. da; SANTOS, I. M. M. dos; BARBOSA, M. N.; BITTENCOURT, G.; FEITOSA, I. B. **A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia.** Raízes e Rumos, v. 8, n. 1, p. 261-269, 2020.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. A.; PRATA, N. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade.** Cadernos de graduação - ciências humanas e sociais, v. 1, n.16, p. 141-148, 2013.

SANTORI, R. **A juventude rural e suas perspectivas.** Revista da Formação por Alternância - UNEFAB, Brasília, v. 4, n. 7, p. 05-16. 2008.

SANTOS JÚNIOR, A. L. **Universidade e sociedade:** uma relação possível pelas vias da extensão universitária. Revista Inter-Legere, v. 1, n. 13, p. 299-335, 2013.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e formação no Ensino Superior.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SARAGOSO, T. M. R.; MACHADO, L. G; GARCIA, E. G. M. **Agroecologia:** Uma

ciência interdisciplinar. Revista de Pesquisa Interdisciplinar. Cajazeiras, v. 3, n. 1, p. 107-113, 2018.

SILVA, J. A. L. da. **Valorização de saberes populares através de vivência em comunidade**: uma experiência da extensão popular. 2016.

STATISTA. Most popular social media platforms in Brazil as of 3rd quarter 2021, by usage reach. Statista Research Department, 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1307747/social-networks-penetration-brazil/>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

VALADARES, I. **Projeto de Extensão**: Comunicação em Saúde como estratégia de enfrentamento à pandemia da COVID-19, Juiz de Fora, 2021.

YOSHIOKA, M. H.; LIMA, M. R. **Experimentoteca de solos**: infiltração e retenção da água no solo. Arquivos da APADEC, Maringá, v. 8, n. 1, p. 63-66, 2004.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da NISO (vide <https://credit.niso.org/>)

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
(1)/(2)	(1)/(2)/(3)		(3)/(4)	(3)/(4)	(1)	
Curadoria	Primeira redação	Revisão	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
	(1)/(2)	(1)/(2)/ (3)/(4)		(3)/(4)	(3)	